

Christina Vital da Cunha

Oração de traficante
Uma etnografia

G a r a m o n d

Sumário

Apresentação	13
---------------------------	-----------

Introdução	21
-------------------------	-----------

Parte I. O campo de pesquisa

1. <i>Terrains sensibles</i> cariocas: caracterização dos campos de pesquisa.....	45
1.1 <i>Terrains Sensibles</i> : características, proximidade e engajamento ...	45
1.2. Sobre a Favela de Acari.....	52
1.3. Sobre o Santa Marta.....	67
2. Oportunidade, vizinhança, riscos e fofocas	
2.1 Crítica à noção de favela e comunidade	81
2.2. Da estrutura de oportunidades e do efeito vizinhança	84
2.3. Quando o entorno da favela é a Zona Sul.....	89
2.4. Quando o entorno da favela são bairros da Zona Norte.....	96
2.5. A fofoca como mais um fator de risco	108
2.6. A igreja como lazer	111
2.7. Ao final as possibilidades de uso das estruturas de oportunidade	116

Parte II. Laços e redes de proteção: igreja, família e o movimento social

3. Dos laços e redes de solidariedade nas favelas: segurança e proteção.....	121
3.1. Sobre redes e laços de proteção	121
3.2. O quadro das inseguranças entre os moradores de favelas no Brasil.....	124
3.3. Uma reflexão socioantropológica sobre as redes e laços presentes em Acari	126

4.	Três casamentos, três famílias, diferentes amores: “luta”, partilha e prosperidade na história de vida de dona Edith e da família Anunciação	151
4.1.	Família como base identitária	151
4.2.	A família Anunciação e dona Lelinha	168
4.3.	A casa, a vizinhança, as festinhas.....	170
4.4.	A vizinhança como ameaça: Carlota e dona Nenê em cena.....	173
4.5.	Laços fortes, laços fracos, vulnerabilidade e iniciativas sociais nas favelas	177
5.	Sobre as redes religiosas	185
5.1.	O crescimento evangélico em favelas e periferias no Brasil e no Mundo.....	185
5.2.	Redes religiosas em favelas e periferias: potenciais e limites apontados pela bibliografia.....	189
5.3.	Os católicos em Acari: da Era salesiana à ação carismática ...	194

Parte II. Traficantes (e) evangélicos

6.	Dos pentecostais na arena: redes de proteção, mediação religiosa e a evangelização de <i>bandidos</i> em Acari	231
6.1.	As igrejas evangélicas em Acari	231
6.2.	A Assembleia de Deus e as redes formadas entre congregação e família	237
6.3.	IURD: redes de sociabilidade e o trabalho de evangelização na favela	274
6.4.	Consolidação e aproximação de redes e atores em situação.....	284
7.	Do glamour do “traficante rei” dos anos 1980 ao pragmatismo dos traficantes dos anos 2000.....	287
7.1.	O tempo dos “traficantes reis”	288
7.2.	A sucessão no tráfico nos <i>tempos duros</i>	303
7.3.	Do fumo escondido à época do “terror” na favela	311
8.	Tranquilidade: evangélicos e traficantes em ação nas favelas.....	323
8.1.	Os traficantes e o universo religioso local.....	324

8.2. A ocupação policial, a destruição dos santos e o avanço evangélico nas favelas	335
8.3. Com a palavra os evangélicos: percepções sobre a Ocupação Policial e “tranquilidade” na favela	340
9. A nova fé dos traficantes: <i>dominação satânica</i> , experimentação e cura e libertação do mal	363
9.1. Jeremias e a geração de “traficantes evangélicos” em Acari...	364
9.2. A mudança na correlação de forças com a ascensão dos “traficantes evangélicos”	367
9.3. Símbolos e expressões religiosas evangélicas na favela: novos tempos, nova fé	372
9.4. Os traficantes e suas expressões de fé: nas orações por “radinho”, no diário do crime, nas correntes da Igreja Universal do Reino de Deus	381
9.5. Mudanças no tráfico (?): <i>tranquilidade</i> e pragmatismo	390
9.6. Quem domina quem? As redes evangélicas e os traficantes em Acari	400
9.7. <i>Bricolage</i> de símbolos e linguagem.....	411
Para finalizar, não. Para continuar!.....	413
Referências.....	418